

**TOGETHER
CREATING
THE FUTURE**



**RESULTADOS
9 MESES 2019**

30 de outubro 2019

Maia, Portugal, 30 de outubro de 2019: Sonae Indústria anuncia Resultados Consolidados não auditados dos primeiros nove meses de 2019 (9M19), elaborados de acordo com a Norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Os Indicadores Proporcionais são não auditados.

DESTAQUES 9M19¹

- EBITDA Recorrente de 21,4M€ nos 9M19, com uma margem de 12,3%
- EBITDA Recorrente de 8,4M€ no trimestre, com uma margem de 14,3%, os valores mais elevados dos últimos quatro trimestres
- Resultado líquido de -4,2M€ nos 9M19, que inclui um efeito não recorrente de -3,4 M€
- EBITDA Recorrente dos últimos doze meses de 25,4M€, com uma margem de 11,2%
- EBITDA Recorrente Proporcional dos últimos doze meses de 65,0M€, com uma margem de 10,7%
- Dívida líquida proporcional de 349M€, com um Rácio de Dívida líquida para o EBITDA Recorrente Proporcional de 5,4x

¹ Notas:

- Exceto quando referido, os valores após o 4T18 incluem a aplicação, a partir de 1 de janeiro de 2019, da **IFRS 16**. Consultar nota relacionada com a aplicação da IFRS 16, na secção dos Resultados Sonae Indústria (página 4).
- Consultar **glossário** (página 10).

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Apesar da melhoria no EBITDA dos negócios integralmente detidos no segundo e terceiro trimestres deste ano, devida sobretudo ao nosso negócio da América do Norte, no terceiro trimestre de 2019 a Sonae Indústria registou resultados líquidos negativos de cerca de 6,6 milhões de euros, contrastando com os lucros atingidos no 1S19 e conduzindo a um resultado líquido negativo nos primeiros nove meses de 2019 de 4,2 milhões de euros.

Os resultados no trimestre são em primeiro lugar explicados por um efeito não recorrente de cerca de 3,4 milhões de euros, mas refletem também a deterioração da rentabilidade subjacente da Sonae Arauco, como explicado abaixo.

O nosso negócio da América do Norte atingiu um desempenho consistente no 3T19, com o EBITDA Recorrente e a respetiva margem ao nível mais elevado em quatro trimestres, apesar de estar em curso no mercado norte americano um aumento da capacidade instalada e da procura ter registado um enfraquecimento face ao ano anterior.

No negócio de Laminados e Componentes, o volume de negócios no trimestre evoluiu positivamente quando comparado com o trimestre anterior e com o mesmo período do ano passado, em parte suportado pelas vendas de laminados *matching* Surforma® no mercado da América do Norte em conjunto com a nossa bem sucedida coleção norte americana de painéis revestidos a melamina. A evolução positiva do volume de negócios é um progresso importante para alcançar o nosso objetivo de recuperação da rentabilidade esperada para este negócio.

Na Sonae Arauco a rentabilidade subjacente reduziu significativamente no trimestre devido a diversos fatores, incluindo a desaceleração sazonal da atividade dos nossos clientes durante o verão em conjunto com as paragens anuais para manutenção nas nossas fábricas na Europa, mas também como resultado de condições de negócio mais difíceis nas principais regiões onde operamos. O mercado da Península Ibérica tem vindo a sentir maiores pressões competitivas desde meados de 2018, período em que retomámos a produção nas nossas fábricas de Mangualde e Oliveira do Hospital após a reconstrução e recuperação das mesmas na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017, num momento em que o mercado também vivenciou aumentos de capacidade de concorrentes locais e uma procura menos dinâmica. Por outro lado, as nossas operações na África do Sul foram afetadas pelo contexto económico mais fraco, no entanto o desempenho deve melhorar quando a nova linha de revestimento na nossa fábrica em White River estiver totalmente operacional.

Não obstante as condições de negócio mais difíceis que estamos a enfrentar na Sonae Arauco, quando comparadas com o ano passado, continuamos a avançar na execução do nosso plano estratégico com o objetivo de criar um negócio mais competitivo e sustentável, melhorando continuamente a oferta de produtos e serviços para os nossos clientes.

Paulo Azevedo

Presidente do Conselho de Administração, Sonae Indústria

1. RESULTADOS SONAE INDÚSTRIA

Nota IFRS 16: A aplicação obrigatória da IFRS 16 desde o início do ano de 2019 afeta a comparabilidade dos resultados da Sonae Indústria de 2019 com anos anteriores. Esta nova norma contabilística de locações implica que os contratos de locação (exceto locações de curto prazo e de baixo valor) anteriormente classificados como locações operacionais deem lugar ao registo de um ativo, na Demonstração Consolidada de Posição Financeira, com o correspondente passivo igual ao valor presente de pagamentos futuros dessas locações (em passivos financeiros). Esta nova norma também afeta a Demonstração de Resultados, com rendas ou encargos com locações a serem substituídos pelo reconhecimento de custos com depreciações e juros.

1.1 RESULTADOS PROPORCIONAIS (NÃO AUDITADOS)

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DOS 9M19

Devido ao facto de um dos principais ativos da Sonae Indústria (a participação de 50% na Sonae Arauco) ser contabilizado pelo método da equivalência patrimonial, apresentam-se na secção 1.1. Indicadores Proporcionais não auditados, que consideram os resultados totais dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional da contribuição de 50% da Sonae Arauco.

INDICADORES FINANCEIROS (NÃO AUDITADOS)

	9M18	9M19
Volume de Negócios Proporcional	468	462
EBITDA Recorrente Proporcional	60	51
Margem EBITDA Recorrente Proporcional	12,8%	11,1%
ÚLTIMOS DOZE MESES	12M - Set18	12M - Set19
Volume de Negócios Proporcional (últimos doze meses)	613	606
EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	79	65
Margem EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	12,8%	10,7%
RÁCIO DE DÍVIDA LÍQUIDA PARA O EBITDA RECORRENTE		
Dívida Líquida Proporcional	336	349
Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA Recorr. (Proporcional)	4,3 x	5,4 x

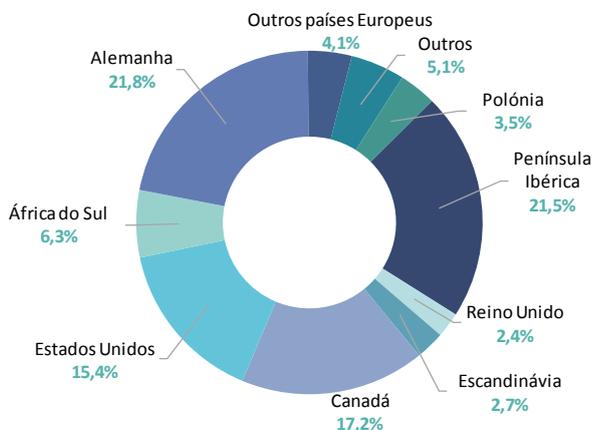
O **Volume de Negócios Proporcional** dos 9M19 foi 5,9 milhões de euros inferior face ao mesmo período do ano passado. Esta evolução resulta de uma menor contribuição da Sonae Arauco (-11,8 milhões de euros) que foi afetada pela redução dos volumes de vendas e dos preços médios de venda e por menores vendas em duas das regiões onde opera (Alemanha e África do Sul), que mais do que compensou a variação positiva nos negócios integralmente detidos (+5,9 milhões de euros).

O **EBITDA Recorrente Proporcional** dos 9M19 foi de cerca de 51,2 milhões de euros (incluindo um efeito positivo de cerca de 3,1 milhões de euros resultante da aplicação da IFRS 16), 8,6 milhões de euros menor face aos 9M18, devido essencialmente a uma redução de 7,3 milhões de euros da contribuição da Sonae Arauco que se explica sobretudo pela redução do volume de negócios e pelo facto do EBITDA Recorrente dos 9M18 incluir o reconhecimento de um montante significativo de compensações de seguro.

Nos primeiros nove meses do ano, o rácio **Dívida Líquida para o EBITDA Recorrente Proporcional** foi de 5,4x (incluindo o impacto da IFRS 16), o que representa um aumento de 1,1x face aos 9M18.

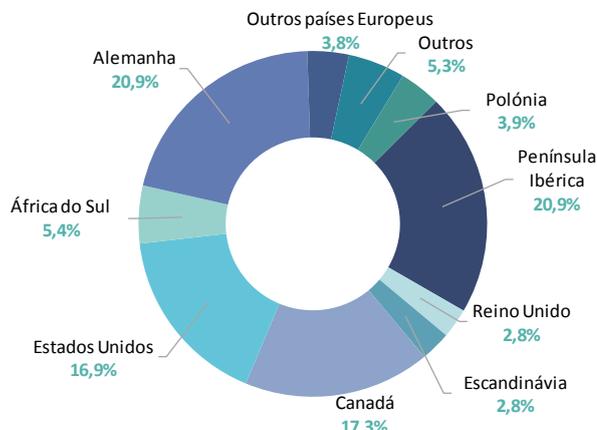
VOLUME DE NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO

9M18



VOLUME DE NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO

9M19

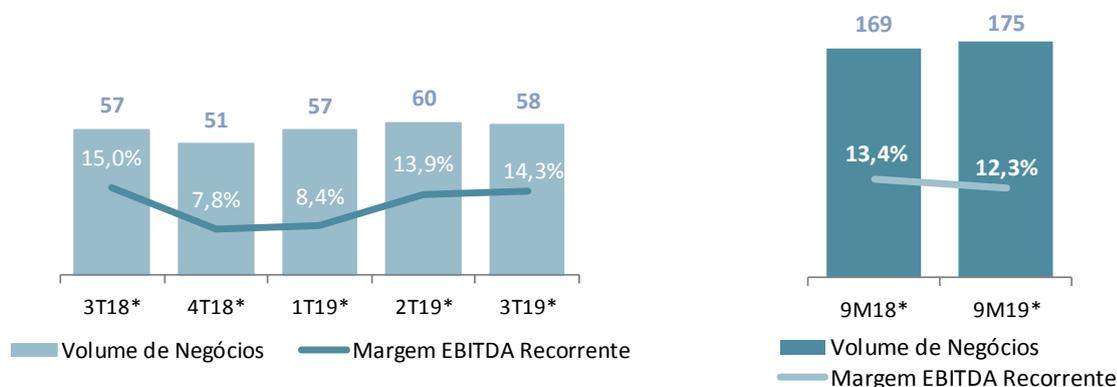


1.2 RESULTADOS CONSOLIDADOS

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DOS 9M19

VOLUME DE NEGÓCIOS E EBITDA RECORRENTE

MILHÕES DE EUROS



*Informação trimestral e acumulada do ano não auditada.

O **Volume de Negócios consolidado** dos primeiros nove meses do ano atingiu cerca de 174,8 milhões de euros, uma melhoria de 3,5% face ao mesmo período do ano passado (+5,9 milhões de euros), devido ao nosso negócio da América do Norte (em moeda local, mas também beneficiando de uma evolução cambial favorável do Dólar Canadiano face ao Euro de cerca de 4,6 milhões de euros) e ao nosso negócio de Laminados e Componentes, que em 2019, inclui vendas de laminados decorativos de alta pressão (HPL) na América do Norte. No trimestre, o volume de negócios consolidado foi de 58,4 milhões de euros, um aumento de cerca de 1,4 milhões de euros quando comparado com o mesmo período do ano anterior, sobretudo devido ao negócio da América do Norte.

Os **custos variáveis por metro cúbico** aumentaram em moeda local e em euros nos primeiros nove meses do ano, quando comparados com o mesmo período do ano anterior, sobretudo devido ao aumento dos custos de manutenção e da madeira e no caso do aumento em euros também devido à apreciação do Dólar Canadiano. Numa base trimestral, os custos variáveis por metro cúbico também aumentaram quando comparados com o

3T18, mas diminuiram face ao trimestre anterior, tendo-se verificado uma redução na generalidade dos custos dos *inputs* e em particular dos químicos.

O **EBITDA Recorrente** dos primeiros nove meses do ano foi de 21,4 milhões de euros (incluindo um efeito positivo de cerca de 1,7 milhões de euros resultante da aplicação da IFRS 16), uma redução de 1,2 milhões de euros face aos 9M18, com um aumento do volume de negócios e dos custos variáveis, tal como atrás referido, e dos custos fixos. Numa base trimestral, o EBITDA recorrente do 3T19 situou-se em cerca de 8,4 milhões de euros, com uma margem EBITDA recorrente de 14,3%, um aumento de cerca de 0,1 milhões de euros e de 0,4 p.p., respetivamente, quando comparados com o 2T19.

O **EBITDA** consolidado foi de 20,8 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano, uma redução de cerca de 1,3 milhões de euros face ao mesmo período do ano passado. Numa base trimestral, o EBITDA consolidado do 3T19 foi de 8,3 milhões de euros, um aumento de cerca de 0,4 milhões de euros face ao 2T19. A evolução do EBITDA consolidado é explicada pelo desempenho do EBITDA recorrente atrás mencionado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS MILHÕES DE EUROS

	9M18	9M19	9M19/ 9M18	3T18	2T19	3T19	3T19/ 3T18	3T19/ 2T19
	Não auditado	Não auditado		Não auditado	Não auditado	Não auditado		
Volume de Negócios	168,9	174,8	3,5%	57,0	59,6	58,4	2,4%	(2,0%)
Outros Proveitos Operacionais	3,1	2,7	(14,0%)	1,2	1,1	0,7	(36,8%)	(33,4%)
EBITDA	22,1	20,8	(5,7%)	8,2	7,9	8,3	0,8%	4,8%
Itens não-recorrentes	(0,6)	(0,6)	(3,7%)	(0,3)	(0,3)	(0,1)	82,2%	83,0%
EBITDA Recorrente	22,7	21,4	(5,5%)	8,6	8,3	8,4	(2,5%)	1,1%
Margem EBITDA Recorrente %	13,4%	12,3%	-1,2 pp	15,0%	13,9%	14,3%	-0,7 pp	0,4 pp
Amortizações e depreciações	(9,6)	(11,9)	(23,9%)	(3,3)	(4,0)	(4,1)	(22,3%)	(2,7%)
Provisões e Perdas por Imparidade	(0,1)	0,0	129,4%	0,0	0,0	0,0	-	-
Resultados Operacionais	12,4	8,9	(28,2%)	4,9	4,0	4,2	(13,8%)	6,8%
Encargos Financeiros Líquidos	(8,5)	(8,7)	(2,0%)	(2,9)	(2,9)	(3,0)	(3,5%)	(2,6%)
dos quais Juros Líquidos	(6,0)	(6,2)	(3,6%)	(2,0)	(2,1)	(2,1)	(6,7%)	(4,4%)
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	0,0	(0,0)	(137,4%)	0,0	0,1	(0,0)	(121,9%)	(108,9%)
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(1,2)	(1,2)	(1,3%)	(0,4)	(0,4)	(0,4)	(1,0%)	3,2%
Resultados relativos a empreend. conjuntos - Res. Líquido	21,5	1,9	(91,4%)	2,8	1,9	(3,5)	-	-
Resultados relativos a empreend. conjuntos - Outros	0,0	(3,4)	-	0,0	0,0	(3,4)	-	-
Resultado antes de Impostos	25,4	(1,3)	(105,1%)	4,8	3,0	(5,5)	-	-
Impostos	(2,8)	(2,9)	(3,8%)	(1,2)	(1,8)	(1,1)	9,1%	42,1%
dos quais Impostos Correntes	(4,6)	(3,6)	21,5%	(1,7)	(1,8)	(1,3)	20,1%	27,7%
dos quais Impostos Diferidos	1,8	0,7	(60,8%)	0,5	0,0	0,3	(46,0%)	-
Resultado Líquido consolidado do período	22,6	(4,2)	(118,6%)	3,7	1,2	(6,6)	-	-

O valor total de **custos fixos** representou cerca de 16,8% do volume de negócios nos primeiros nove meses do ano, um aumento de cerca de 0,2 p.p. face a 9M18, sobretudo devido a um aumento dos custos com pessoal (incluindo um efeito da apreciação do Dólar Canadiano face ao Euro). No entanto, o valor total de custos fixos como percentagem do volume de negócios reduziu 0,6 p.p. no trimestre (quando comparado com o 2T19) para 16,4%. Importa referir que os 9M19 incluem menores rendas de locações devido à aplicação da IFRS 16.

O **número total de colaboradores** da Sonae Indústria era de 503 FTEs no final de setembro de 2019, excluindo a Sonae Arauco, que compara com 503 e 497 FTEs no final de junho de 2019 e de setembro de 2018, respetivamente.

Os custos com **amortizações e depreciações** durante os 9M19 foram de 11,9 milhões de euros, o que representa um aumento de 2,3 milhões de euros face aos 9M18, sobretudo devido ao impacto de cerca de 1,6 milhões de

euros da aplicação da IFRS 16, mas também devido a investimentos realizados no Canadá. Os custos com depreciações atingiram cerca de 4,1 milhões de euros no trimestre, um aumento de 0,1 milhões de euros face ao 2T19 e de 0,7 milhões de euros face ao 3T18, este último principalmente explicado pelo impacto de 0,5 milhões de euros da aplicação da IFRS 16.

Os **encargos financeiros líquidos** durante os 9M19 foram de 8,7 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 0,2 milhões de euros face aos 9M18, sobretudo devido ao impacto de 0,2 milhões de euros da aplicação da IFRS 16. Os encargos financeiros líquidos atingiram cerca de 3,0 milhões de euros no trimestre, que compararam com 2,9 milhões de euros no 3T18 e no 2T19.

Os **resultados relativos a empreendimentos conjuntos – res. líquido** correspondem a 50% dos resultados líquidos da Sonae Arauco durante o período. Nos primeiros nove meses do ano, estes resultados totalizaram cerca de 1,9 milhões de euros, uma redução de 19,7 milhões de euros quando comparados com 9M18, que incluiu um reconhecimento significativo de proveitos relativos às compensações de seguro devido aos incêndios florestais que afetaram duas fábricas da Sonae Arauco em Portugal em outubro de 2017. Por outro lado, o EBITDA subjacente da Sonae Arauco foi inferior face ao valor registado nos 9M18, devido a condições de negócio mais difíceis que se traduziram em níveis inferiores do volume de negócios, em particular nos últimos dois trimestres. No trimestre, os resultados relativos a empreendimentos conjuntos foram negativos em cerca de 3,5 milhões de euros, também com uma redução do EBITDA subjacente da Sonae Arauco e um menor reconhecimento de proveitos relativos às compensações de seguro quando comparados com o 3T18.

Os **resultados relativos a empreendimentos conjuntos - outros** totalizaram cerca de -3,4 milhões de euros no 3T19. Segundo o acordo com a Arauco, algumas das despesas e passivos contingentes da Sonae Arauco são da responsabilidade da Sonae Indústria e, por conseguinte, a Sonae Indústria compensa a Sonae Arauco através de contribuições pecuniárias pelo montante total pago ou incorrido relativo a essas despesas. Neste âmbito, durante o 3T19, a Sonae Indústria pagou cerca de 6,7 milhões de euros à Sonae Arauco relativamente a um período de aproximadamente dois anos. Visto que 50% destas despesas já foram refletidos na demonstração de resultados da Sonae Indústria através dos resultados líquidos da Sonae Arauco, os restantes 50% estão refletidos em resultados relativos a empreendimentos conjuntos - outros.

O valor de **impostos correntes** foi de 3,6 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano, uma diminuição de cerca de 1,0 milhões de euros quando comparado com os 9M18, sobretudo devido à diminuição dos impostos no Canadá. Numa base trimestral, o valor de impostos correntes apresentou uma redução de 0,3 milhões de euros e de 0,5 milhões de euros face ao 3T18 e ao 2T19, respetivamente, relacionada com o negócio da América do Norte.

O **Resultado líquido** dos 9M19 foi negativo em 4,2 milhões de euros, que compara com o resultado líquido positivo de cerca de 22,6 milhões de euros no mesmo período do ano passado. O resultado líquido de -4,2 milhões de euros inclui cerca de -3,4 milhões de euros de custos não recorrentes referidos nos resultados relativos a empreendimentos conjuntos – outros.

BALANÇO

MILHÕES DE EUROS

	9M18 Não auditado	1S19 Não auditado	9M19 Não auditado
Ativos não correntes	370,9	361,9	370,1
Ativos fixos tangíveis	142,2	143,7	151,3
Investimentos em empreendimentos conjuntos	218,0	212,0	211,3
Ativos por impostos diferidos	2,1	0,0	0,0
Outros ativos não correntes	8,5	6,2	7,5
Ativos correntes	46,2	55,8	51,1
Existências	18,6	20,0	20,8
Clientes	18,7	18,7	18,4
Caixa e investimentos	2,1	3,2	5,4
Outros ativos correntes	6,8	14,0	6,5
Ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0,0	0,0	0,0
Total do Ativo	417,1	417,7	421,1
Capitais Próprios e Interesses que não controlam	145,2	141,1	135,9
Capitais Próprios	145,2	141,1	135,9
Interesses que não controlam	0,0	0,0	0,0
Passivo	271,9	276,6	285,2
Dívida remunerada	206,9	213,7	219,8
Não corrente	188,0	157,9	169,3
Corrente	18,9	55,8	50,5
Fornecedores	23,2	25,9	23,8
Outros passivos	41,7	37,1	41,7
Passivos diretamente associados aos ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0,0	0,0	0,0
Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam	417,1	417,7	421,1

O valor dos **ativos fixos tangíveis** atingiu 151,3 milhões de euros no final de setembro de 2019, um aumento de cerca de 9,1 milhões de euros face a setembro de 2018. O impacto da aplicação da IFRS 16 é de 5,5 milhões de euros nos 9M19. O aumento, quando comparado com junho de 2019, é essencialmente explicado por investimentos realizados no Canadá.

O **investimento em empreendimentos conjuntos** (participação de 50% na Sonae Arauco) atingiu cerca de 211,3 milhões de euros, o que representa uma redução de 0,7 milhões de euros quando comparado com o valor contabilístico registado no final do 1S19. As principais variações, quando comparado com 30 de junho de 2019, são i) a nossa participação nos resultados da Sonae Arauco no trimestre (-3,5 milhões de euros), ii) a evolução cambial desfavorável do Rand Sul-africano no trimestre (-0,6 milhões de euros), mais iii) 50% do montante das contribuições pecuniárias efetuadas pela Sonae Indústria à Sonae Arauco (+3,4 milhões de euros).

O valor total dos **Capitais Próprios**, no final de setembro de 2019, totalizava cerca de 135,9 milhões de euros, o que representa uma redução de 5,2 milhões de euros quando comparado com junho de 2019, explicada sobretudo pelos impactos i) dos resultados líquidos no trimestre e ii) da evolução cambial desfavorável do Rand Sul-africano de 0,6 milhões de euros, que mais do que compensaram o impacto positivo da evolução cambial do Dólar Canadiano face ao Euro de 1,6 milhões de euros.

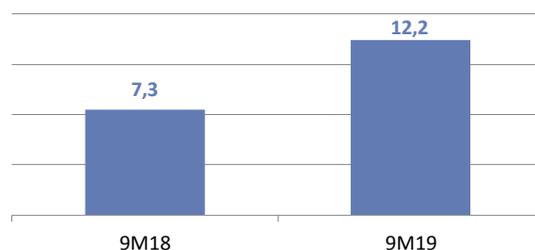
DÍVIDA LÍQUIDA E FUNDO DE MANEIO
MILHÕES DE EUROS

	Excluindo os efeitos da IFRS 16			Incluindo os efeitos da IFRS 16	
	9M18	1S19	9M19	1S19	9M19
	Não auditado	Não auditado	Não auditado	Não auditado	Não auditado
Dívida Líquida	204,7	204,7	208,8	210,5	214,4
Fundo de Maneio	14,1	12,7	15,4	12,7	15,4

O **fundo de maneio** consolidado atingiu cerca de 15,4 milhões de euros, um aumento de 2,7 milhões de euros quando comparado com junho de 2019, devido a uma diminuição do saldo de fornecedores e a um aumento nas existências, que mais do que compensaram a diminuição do saldo de clientes.

A **Dívida Líquida** era de 214,4 milhões de euros, no final de setembro de 2019, o que representa um aumento de 3,9 milhões de euros face a junho de 2019. Excluindo o impacto da IFRS 16, a Dívida Líquida seria de cerca de 208,8 milhões de euros no final de setembro de 2019.

ATIVO FIXO BRUTO ADICIONAL
MILHÕES DE EUROS



O aumento de ativos fixos tangíveis foi de cerca de 12,2 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano, principalmente relacionado com investimentos no negócio da América do Norte (11,6 milhões de euros).

GLOSSÁRIO

CAPEX	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
Custos Fixos	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
Dívida Líquida	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida Líquida Proporcional (não auditado)	A Dívida Líquida Proporcional considera a contribuição total da Dívida Líquida dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Dívida Líquida da Sonae Arauco.
EBITDA	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
EBITDA recorrente	EBITDA, excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
Endividamento bruto	Empréstimos bancários + empréstimos obrigacionistas + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
FTEs	Equivalentes a tempo completo; equivalente ao trabalho de uma pessoa em tempo integral, de acordo com o horário laboral de cada país onde a Sonae Indústria tem presença operacional.
Fundo de Maneio	Existências + Clientes – Fornecedores
LTM	Últimos doze meses (<i>Last Twelve Months</i>)
Margem EBITDA recorrente	EBITDA recorrente / Volume de negócios
Nº de colaboradores	Nº de colaboradores (FTEs), excluindo estagiários
Proporcional: Volume de Negócios e EBITDA Recorrente (não auditados)	O Volume de Negócios Proporcional e o EBITDA Recorrente Proporcional considera, no que diz respeito ao Volume de Negócios e ao EBITDA Recorrente, a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco
Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA recorrente Proporcional (não auditado)	Dívida Líquida proporcional / LTM EBITDA Recorrente proporcional

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretadas como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae Indústria não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relações com Investidores

João Mangericão

Phone: (+351) 220 106 359

investor.relations@sonaeindustria.com

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA

Sociedade Aberta

Capital Social: 253 319 797,26 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia

Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte

Apartado 1096

4470-177 Maia Portugal

Phone: (+351) 22 010 63 00

Fax: (+351) 22 010 04 36

www.sonaeindustria.com

**TOGETHER
CREATING
THE FUTURE**